

Exm@s senhor@s,

Venho por este meio pronunciar-me sobre o Referencial de Educação Para o Bem-Estar Animal, com foco no ponto dos Animais de Produção.

Após ler o documento público existem na minha opinião vários pontos que estão em contradição clara com o objectivo do próprio documento. Pode ler-se por exemplo:

Página 10:

"Importa assim perceber que os fundamentos científicos sobre o bem-estar animal não devem ser confundidos com movimentos e convicções que assentam numa perspetiva ética, como é o caso dos direitos dos animais."

Quando estamos a falar de bem-estar estamos a falar de questões éticas. São dois conceitos indissociáveis. Tentar distanciar estes dois conceitos usando uma distinção baseada em fundamentos científicos é incorrecto do ponto de vista lógico visto que o bem-estar é intrinsecamente uma questão ética. Os fundamentos científicos suportados pela preponderância da evidência científica apontam para que os outros animais também são seres conscientes com capacidade de sentir prazer e sofrimento, sendo estas propriedades suficientes para que haja uma necessidade de consideração ética para com eles e que leva inevitavelmente aos direitos animais, como aliás são sugeridos em vários momentos no documento (as 5 liberdades, a legalidade de determinadas acções, etc).

Página 10:

"Importa também reconhecer os benefícios e os desafios da produção animal para a sociedade."

Quando estamos a moldar os requisitos para o bem-estar animal usando como um dos pontos a ter em conta os benefícios da produção animal para a sociedade vamos estar imediatamente a inserir um viés extremamente forte que com certeza irá moldar as recomendações finais minando assim o que seria logicamente ético e desviando da questão do bem-estar usando para isso argumentos utilitários que, na minha opinião pessoal, são fracos e na sua maioria contra-producentes até para o benefício da sociedade. Em nenhuma outra situação legítima de tentativa de definição de critérios de justiça e bem-estar para indivíduos conscientes da nossa sociedade as questões de benefício da sua exploração seriam tidas em conta. Se queremos ser honestos com esta avaliação temos que reconhecer que as vantagens que a sociedade obtém através da exploração destes indivíduos conscientes de outras espécies são argumentos inválidos para uma sociedade eticamente evoluída como queremos achar que somos. Hoje em dia já não existe necessidade nutricional que justifique a exploração destes seres e até existe sim uma necessidade ambiental urgente de pararmos com a exploração dados os problemas extrínsecos que ela causa. Juntando isto à questão ética óbvia parece-me que a tentativa de balancear a questão do bem-estar com questões utilitárias sociais ao fim ao cabo ainda pende a balança mais no sentido de acabar com a atividade de exploração animal.

Página 11:

"A garantia de bem-estar dos animais nas explorações pecuárias passa nomeadamente pelo cumprimento das chamadas Cinco Liberdades, sendo que estas vão para além de minimizarem a ocorrência de lesões, sofrimento, doenças, stress e medo, mas também permitir aos animais

expressarem o comportamento normal da espécie, promovendo o seu conforto e estados mentais positivos."

Hoje em dia o comportamento normal da espécie não é propriamente "normal" visto que as espécies escolhidas para exploração foram extensivamente manipuladas de forma a servirem os propósitos delineados por nós. Já para não falar de que a maioria dos animais são mortos com uma idade que representa uma pequena fração da sua esperança média de vida, portanto com certeza que isso é uma quebra gigante do objectivo de permitir os animais expressarem o comportamento "normal" da espécie. Outros casos claros de contradição são por exemplo as vacas ditas "leiteiras" que são inseminadas artificialmente e separadas das suas crias em poucos dias. Ou o caso dos pintainhos machos na indústria dos ovos que são triturados vivos ou sufocados no primeiro dia de vida devido a não produzirem ovos. Portanto, nenhuma indústria que explora seres conscientes se pode gabar de implementar as Cinco Liberdades. Gostaria que este fosse um conceito ensinado devido a ser a realidade.

Página 14:

Gostaria de perceber como vai ser feita a compatibilização dos seguintes conteúdos:

I - ANIMAIS E SOCIEDADE

- Conhecer o conceito de ética animal e as suas abordagens.
- Compreender os desafios éticos face a algumas atividades humanas que envolvem animais.

Com os seguintes conteúdos:

III - ANIMAIS DE PRODUÇÃO

- Compreender que existem obrigações legais e um sistema de controlo oficial de cumprimento das regras de bem-estar animal na produção, transporte e abate.

Isto porque parece-me que são conceitos totalmente opostos. De um lado existe a ética associada ao ser vivo consciente. Do outro lado existe a lei que rege a produção, transporte para abate e abate, conceitos totalmente contrários ao que deveria ser a ética correcta de consideração por estes seres, tal como é aplicada a outros de características equivalentes.

Páginas 16, 22, 28:

No tema "Animais e Sociedade" só começa a existir um subtema "Ética Animal" no 3º ciclo (página 36, Subtema D). Considerando que em todos os outros ciclos anteriores existem conteúdos referente ao bem-estar animal, às 5 liberdades, etc não aparenta haver razão para o tema base e crucial de todo este esforço só começar a ser mencionado no 3º ciclo. Imagino que seja importante a criança desde o mais cedo possível ganhar (ou manter) a noção de que os outros indivíduos com quem coabita neste planeta são merecedores de valor moral.

Página 55:

Note-se a especificação do tipo de animais considerados passíveis de abrangência na definição do conceito de "MAUS TRATOS":

"São considerados maus tratos (a animais de companhia) aqueles que provoquem, sem motivo legítimo, dor, sofrimento ou outros maus tratos físicos (Lei nº 69/2014, de 29 de agosto)."

A especificação de que o conceito é relativo a animais de companhia implora a questão de qual é a diferença entre animais de companhia e animais de produção ou selvagens tal que a provocação, sem motivo legítimo, de dor, sofrimento ou outros maus tratos físicos seja considerado "MAUS TRATOS" a uns (animais de companhia) mas não seja a outros (produção e selvagens). Ignorando por momentos que a definição é parcialmente circular (maus tratos são aqueles que provoquem maus tratos), estes são os tipos de questões que deverão ser debatidas relativamente à ética animal e como a sociedade actual é sistematicamente especista até em contexto legal.

Como ponto final, um pouco por todo o documento, é feita uma distinção clara entre animais de companhia, de produção e selvagens. Esta distinção é resultado de uma visão, no ponto de vista de muitos, eticamente inconsistente. Não existe nenhuma razão ética para que a vaca seja considerada moralmente de forma diferente do gato, ou o cão do porco ou da galinha. Todos são seres conscientes com a capacidade de prazer e sofrimento. Ainda assim, relativamente a alguns discute-se como lhes proporcionar bem-estar, prevenir abandonos e se apela a um sentido de comunidade para os protegermos como um membro da família. Mas relativamente a outros discute-se como lhe proporcionar bem-estar enquanto os objectificamos, exploramos e abatemos. Deve ser feito um esforço crítico interno para demonstrar a dualidade de consideração por seres diferentes que, no que realmente importa, são iguais.

Como nota pessoal, apesar dos comentários acima descritos e da minha discordância em vários outros pontos que, por questões de falta de tempo, não tive oportunidade de especificar, fico muito agradado com a iniciativa de consideração de valor moral pelos outros animais e da inserção desse tema importantíssimo no ciclo de estudos português. Devido à sociedade especista onde nos encontramos hoje em dia temo que esta iniciativa possa ser mal usada para vincar ainda mais a discriminação que existe actualmente para com alguns indivíduos de determinadas espécies. Espero estar enganado e que realmente seja um passo certo no sentido de mudar a perspectiva da sociedade quanto ao especismo, tal como já o fez relativamente a outras injustiças sociais como o racismo, homofobia ou o machismo.

Obrigado pela atenção.